

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

**ANA LUZIA PINHEIRO BARBOSA PORTO**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR 1: POESIA SIMBOLISTA

Nos últimos dez anos do século XIX, a Europa enfrenta grandes indefinições e inquietações. Alguns intelectuais reagem manifestando crescente repúdio às ideias vigentes. Uma nova perspectiva surge nas artes: um olhar mais pessimista e reflexivo, uma reação ao materialismo, ao cientificismo, ao racionalismo e ao positivismo que empolgavam a geração realista. Questionam a euforia da elite industrial em ascensão na época e buscam valores transcendentais e espirituais. Esse movimento que se inicia na França com os artistas do Decadentismo (Charles Baudelaire, Stéphane Mallarmé, Arthur Rimbaud e Paul Verlaine) defende a tese de que o mundo humano não é plenamente compreensível pelo intelecto e que são inesgotáveis os mistérios que escapam às investigações racionais.

– O texto que você irá ler é de Cruz e Sousa, o representante mais importante do simbolismo brasileiro.

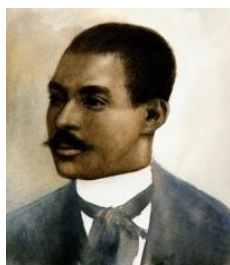
### *Dilacerações*

*(João da Cruz e Sousa)*

*Ó carnes que eu amei sangrentamente,  
ó volúpias<sup>2</sup> letais e dolorosas,  
essências de heliotropos<sup>3</sup> e de rosas  
de essência morna, tropical, dolente<sup>4</sup>...  
Carnes, virgens e tépidas<sup>5</sup> do Oriente  
do Sonho e das Estrelas fabulosas,  
carnes acerbadas<sup>6</sup> e maravilhosas,  
tentadoras do sol intensamente...  
Passai, dilaceradas pelos zelos<sup>7</sup>,  
através dos profundos pesadelos  
que me apunhalam de mortais horrores...*

*Passai, passai, desfeitas em tormentos,  
em lágrimas, em prantos, em lamentos  
em ais, em luto, em convulsões, em dores...*

Fonte: <http://www.casadobruzo.com.br> (texto); <http://www.academus.com.br>  
(imagem)



João da Cruz e Sousa – "Poeta Negro", "Dante Negro", "Cisne Negro" – poeta, jornalista professor – era filho de escravos alforriados, nasceu em 24 de novembro de 1861, na cidade de Desterro, atual Florianópolis, Santa Catarina. Sua educação ficou ao encargo dos antigos senhores de seus pais. Influenciado pelo movimento decadentista francês, lançou, no jornal Folha Popular, em 1891, o manifesto que viria dar corpo ao movimento simbolista, iniciado com a publicação dos livros Missal e Broquéis. Ao lado das dificuldades financeiras, passou por muitos dissabores na vida intelectual, jamais logrando bom acolhimento nas redações dos jornais e nas rodas literárias. Seu sofrimento, acentuado pela morte do pai e pelo enlouquecimento da esposa, Gavita Rosa Gonçalves, conduziu-o a uma crise, que o levou a adquirir tuberculose, do que viria a morrer em 1898.

### Vocabulário

1. Mortificações, castigos, despedaçamento.
2. Grandes prazeres sensoriais e sensuais.
3. Plantas que seguem o sol, girassóis.
4. Doloroso.
5. Que tem pouco calor, morno, túbio, frouxo, fraco.
6. Amargas, cruéis.
7. Ciúmes.

## ATIVIDADE DE LEITURA

### Questão 01

O principal interesse simbolista é a sondagem do “eu”, a decifração dos caminhos que a intuição e a sensibilidade podem descortinar. Sua busca não é revelar a ideia, mas sugerir-la, de modo que o público possa perceber a relação entre a realidade aparente e as essências, vivendo uma experiência sensorial e valorizar a percepção das essências humanas. Após a leitura e análise do soneto de Cruz e Sousa, percebem-se tais aspectos no texto, sendo um belo e típico exemplo do erotismo maldito de Cruz e Sousa: apresenta uma associação comum na poesia simbolista – o amor sensual e a morte.

Identifique no texto as palavras e as expressões que se relacionam com o amor sensual e com a morte.

### Habilidade Trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

### Resposta Comentada

Espera-se que o aluno consiga registrar os elementos associados ao amor sensual – “carnes que amei”, “volúpias”, “carnes virgens e tépidas”, “carnes acerbas e maravilhosas” – e os elementos associados à morte – “sangrentamente”, “letais”, “dilaceradas”, “mortais horrores”, “luto”, “ais”, “dores”. A identificação desses elementos levá-lo-á a perceber que o amor sensual apesar de causar prazer também proporciona sofrimento: as “carnes são acerbas e maravilhosas”; o eu lírico as deseja, mas quer que passem, pois o atormentam.

## ATIVIDADE DE LÍNGUA

### QUESTÃO 02

A estética simbolista na Europa oficializa-se em 1886, com a publicação do manifesto literário do movimento, escrito por Jean Moréas. Nessa época, o termo Simbolismo substituiu a expressão usada “Decadentismo”. No Brasil, inicia-se oficialmente em 1893,

com a publicação de Missal (prosa poética) e Broquéis, de Cruz e Sousa. Uma das características marcantes é priorizar a musicalidade, mediante o uso da aliteração, repetições e rimas. Identifique no poema essa característica da estética.

### **Habilidade Trabalhada**

Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.

### **Resposta Comentada**

É importante que o aluno perceba que a questão da musicalidade dos poemas simbolistas refere-se à própria poesia – por meio do emprego de aliterações, rimas, repetições – e não por apresentar um fundo musical. No soneto transcrito, alguns elementos revelam essa característica estética. Destacamos:

- a) Rimas: ABBA; ABBA; CCD; EED.
- b) Escansão – Metrificação: Ó<sub>1</sub>/car<sub>2</sub>/nes<sub>3</sub>/que eu<sub>4</sub>/a<sub>5</sub>/mei<sub>6</sub>/san<sub>7</sub>/gren<sub>8</sub>/ta<sub>9</sub>/men<sub>10</sub>/te -  
versos decassílabos
- c) Aliteração: “Ó volúpias letais e dolorosas” (repetição do fonema /l)
- d) Repetições: carnes (1º, 5º e 7º versos); passai (9º e 12º versos)
- e) Maiúsculas alegorizantes: **S**onho e **E**strelas (para evocar uma atmosfera de sonho e mistério).

### **TEXTO GERADOR 2 – Canção**

O texto que irá ler é uma música de Tanita Tikarum e uma versão de Zélia Ducan (<http://www.youtube.com/watch?v=-hKGjS4ZSkM>).

*Catedral\**

*O deserto que atravessai*

*Ninguém me viu passar*

*Estranha e só*

*Nem pude ver que o céu é maior*

*Tentei dizer*

*Mas vi você*

*Tão longe de chegar*

*Mais perto de algum lugar*

*É deserto onde eu te encontrei*

*Você me viu passar*

*Correndo só*

*Nem pude ver que o tempo é maior*

*Olhei pra mim*

*Me vi assim*

*Tão perto de chegar*

*Onde você não está*

*No silêncio uma catedral*

*Um templo em mim*

*Onde eu possa ser imortal*

*Mas vai existir*

*Eu sei, vai ter que existir*

*Vai resistir nosso lugar*

*Solidão, quem pode evitar?*

*Te encontro enfim*

*Meu coração é secular*

*Sonha e desagua dentro de mim*

*Amanhã, devagar*

*Me diz como voltar*

*É deserto onde eu te encontrei*

*Você me viu passar*

*Correndo só*

*Nem pude ver que o tempo é maior*

*Olhei pra mim.(...)*

*No silêncio uma Catedral*

*Um templo em mim*

*Onde eu possa ser imortal*

*Mas vai existir*

*Eu sei, vai ter que existir*

*Vai resistir nosso lugar*

*Solidão, quem pode evitar?*

*Te encontro enfim*

*Meu coração é secular*

*Sonha e deságua dentro de mim*

*Amanhã, devagar*

*Me diz como voltar*

*Se eu disser que foi por amor*

*Não vou mentir pra mim*

*Se eu disser deixa pra depois*

*Não foi sempre assim*

*Tentei dizer*

*Mas vi você*

*Tão longe de chegar*

*Mais perto de algum lugar*

(\*) “Song Cathedral” é uma canção lançada como um single do álbum Coração antiga pela Tanita Tikaram. Recebeu um tratamento agradável em vídeo, retratando a história de amor entre dois nadadores em um verão. Foi filmado em preto e branco, e Tanita é caracterizado apenas em imagens de estúdio, e não sobre as filmagens de externas. O single alcançou a posição # 48 no Reino Unido. Esta canção foi descoberta pela cantora Zélia Duncan, sua versão, que conta com arranjo semelhante, mas com letra em Português, foi lançada em seu segundo álbum homônimo (1994) e se tornou um grande sucesso no Brasil com o título “Catedral”. A banda Legião Urbana a interpreta (em inglês).

<http://www.youtube.com/watch?NR=1&feature=endscreen&v=h9Bq7hF9bQw>

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 03

Identifique no verso “Meu coração é secular” um termo acessório da oração (este pode especificar um substantivo, um verbo, um adjetivo ou um advérbio): um adjunto



adnominal, usado para delimitar ou especificar o significado de um substantivo; ou um adjunto adverbial, usado para transmitir uma relação de circunstância do fato expresso pelo verbo; ou um aposto, expressão que pode explicar ou especificar o significado de uma palavra no texto.

### **Habilidade Trabalhada**

Identificar os termos acessórios da oração.

### **Resposta Comentada**

Espera-se que o aluno identifique que o termo acessório da oração é “meu” (pronomes possessivo, 1ª. pessoa do singular), um adjunto adnominal que especifica o substantivo “coração” atribuindo-lhe uma ideia de posse.

### **REFERÊNCIAS**

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 33ª. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática portuguesa*. 28ª. ed. São Paulo: Nacional, 1983.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

<http://letras.mus.br/zelia-duncan/73/>

<http://www.academus.com.br>

<http://www.casadobruco.com.br>

<http://www.youtube.com/watch?v=-hKGjS4ZSkM>

<http://www.youtube.com/watch?NR=1&feature=endscreen&v=h9Bq7hF9bQw>

## BREVE COMENTÁRIO

Boa tarde, Marcia!

Tenho três turmas do 2º. ano. Em cada turma selecionei 02 (dois) alunos para me auxiliar com a distribuição do material. Deixei com eles 2 (duas) cópias do RA e enviei para eles por e-mail também. Eles ficaram com a tarefa de reenviar e contatar toda a turma. Aproveitei a ideia da Marlize elaborei um resumo sobre o movimento simbolista (os alunos também ficaram com essa tarefa de distribuição). Pedi para os alunos lerem os textos em casa e fazer anotações. No dia combinado, levei mais umas cópias de RA e do resumo. Pouquíssimos alunos haviam lido os tetos. E aqueles que leram não fizeram qualquer anotação para a aula.

No próprio RA indiquei um vocabulário para facilitar o meu trabalho; pois, como já registrei no fórum, o léxico vocabular é quase nulo e muitos não sabem manusear o dicionário (descoberta que me deixou boquiaberta). Mesmo assim, aproveitei a ideia da Carla e levei uns dicionários para sala de aula. Como o tempo era escasso trabalhamos em grupo e com o meu auxílio direto.

Os alunos estavam cansados, pois trabalhamos após as provas do bimestre. Era também a semana do Saerjinho. Alguns ficaram meio ressentidos porque queriam sair mais cedo, mas o trabalho aconteceu.

Eles (os alunos) sentiram menos dificuldades com os textos porque anexeí um vocabulário, alguns leram em casa e eu fiz a leitura dos textos. Os grupos apresentaram suas impressões e eu as anoteino quadro. Então, apesar do tempo, tentei fazer com que fosse dinâmica a aula. Sentiram um pouco de dificuldade em realizar as tarefas, mas fizeram. Gostaram da música. Muitos disseram que nunca tinham pensado no significado, no contexto da música, apenas cantavam. A produção textual também aconteceu em grupo, levou muito tempo, mas aconteceu.

Novamente, não foi possível fazer uso do datashow e nem da sala de informática. Como podemos inovar e reinventar a nossa prática se não temos a nosso alcance a tecnologia?! Ratifico, aqui, a necessidade de mais tempo para trabalhar com dignidade e com

carinho todos os conceitos do CM e lapidar nossas pedrinhas preciosas (aluninhos).

Abraços.

Profa. Ana Luzia Porto.